



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 19 de Dezembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 12

A CORAGEM DO APÓSTOLO PAULO DIANTE DA MORTE

TEXTO ÁUREO

“E assim nós, que vivemos, **estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus**, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.” (2Co 4.11)

VERDADE PRÁTICA

O Espírito Santo nos prepara para sofrer por Jesus Cristo e suportar as angústias e aflições na obra de Deus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 9.15

É preciso padecer pelo nome de Jesus

Quinta – At 20.17-38

O encorajamento de Paulo aos anciãos

Terça – At 20.24

Não devemos tomar nossa vida por preciosa

Sexta – At 21.27,28

Acusações contra o apóstolo Paulo

Quarta – At 21.13,14

Não se pode impedir a vontade de Deus

Sábado – 2Co 4.17

Uma leve e momentânea tribulação

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 21.7-15

7 – E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

8 – No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 – Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 – E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo;

11 – e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 – E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

13 – Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque **eu estou pronto** não só a ser ligado, mas ainda **a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus**.

14 – E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!

15 – Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito da **coragem diante da morte**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar a consciência de Paulo quanto a padecer por Jesus;

Apontar a coragem para enfrentar as ameaças de morte;

Destacar as acusações e prisão de Paulo no Templo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O nosso tempo é marcado pelo imediatismo. **Poucos de nós se preparam para a morte**. Aliás, só de ouvir a palavra “morte”, muda o humor, a tristeza domina o ambiente. A vida e o ministério de Paulo mostram que a coragem diante da morte não é escapismo, mas resultado concreto da dimensão profunda da fé que domina a vida do cristão. Essa dimensão salvífica mudou o olhar do apóstolo para o que faz sentido na vida concreta. Dessa forma, ter de escolher entre estar com Cristo e permanecer na Terra, o apóstolo não tinha dúvida: escolheria estar com Cristo. Para Paulo, permanecer neste mundo só se justificaria se fosse para desgastar-se pela causa do Evangelho.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nosso Senhor deseja que tenhamos consciência a respeito do nosso chamado no Reino de Deus.

A busca para que entendamos qual é o chamado de Deus para nossa vida é de nossa inteira responsabilidade. A revelação dessa e de outras questões relativas à vontade de Deus para nós deve ser buscada incessantemente por cada salvo em Cristo Jesus. Paulo nos dá uma orientação clara a esse respeito, em **Ef 5.17 – NVT**: “*Não ajam de forma impensada, mas procurem entender a vontade do Senhor*”. Um dos pré-requisitos para que possamos alcançar esse conhecimento é a nossa disposição em nos permitir sermos transformados pelo Espírito Santo. Leiamos **Rm 12.2 – NVT**: “*Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês*”.

Muitas vezes, esse chamado requer padecimento.

Na realidade, apenas pelo nosso empenho em sermos fiéis a Deus já experimentamos aflições, quanto mais no que diz respeito ao ministério recebido do Senhor Jesus. Leiamos **2Tm 3.12 – ARC**: “*E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições*”. Em relação às aflições sofridas por aqueles que têm um chamado ministerial, Paulo exorta a Timóteo a respeito delas. Vejamos o que ele disse em **2Tm 2.3 – ARC**: “*Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo*”. Em relação a Paulo, o próprio Senhor Jesus afirmou que sua vida seria atingida por muito sofrimento e aflição. Vejamos o texto de **At 9.15,16 – ARC**: “*Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome*”.

Se estamos na direção do Espírito, isso deve nos dar coragem para fazer a sua vontade, mesmo que essa atitude coloque em risco a nossa vida.

Aqui precisamos entender a diferença entre ousadia e irresponsabilidade. Precisamos ser ousados, em Deus, para fazermos a vontade do Pai. Quando recebemos um



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

direcionamento claro de Deus para uma obra específica, precisamos confiar no Senhor e realizar a Sua obra. Mas não podemos ser irresponsáveis nas nossas atitudes. Davi nos mostra como devemos agir diante das batalhas que venhamos a enfrentar na nossa vida. Todas as vezes que Davi se via na iminência de entrar em uma batalha, a primeira coisa que ele fazia era buscar em Deus a estratégia para lidar com aquela situação, suplicando que o Senhor fosse com os seus exércitos para lhe dar a vitória. Todas as vezes que Davi buscou a Deus antes de entrar na batalha, o Senhor dos Exércitos lhe deu a vitória. O sábio Salomão nos ensina: *“O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória”* (Pv 21.31 – ARC). Não podemos ser irresponsáveis no sentido de querer fazer a vontade de Deus contando com a força do nosso braço. As nossas armas precisam ser espirituais, ou seja, poderosas em Deus, como disse Paulo em 2Co 10.3,4 – NVT: *“Embora sejamos humanos, não lutamos conforme os padrões humanos. Usamos as armas poderosas de Deus, e não as armas do mundo, para derrubar as fortalezas do raciocínio humano e acabar com os falsos argumentos”*.

É sobre essa coragem para fazer a vontade de Deus que estudaremos nesta lição.

Alguém diz que podemos encontrar 366 vezes a expressão “não temas” e suas correlatas, na Bíblia Sagrada. A palavra coragem significa bravura, postura firme diante de riscos ou de perigos. Percebam que o temor é algo oposto à coragem. E há um importante ensino bíblico a respeito do medo. O apóstolo João afirma que, quando desenvolvemos a virtude do amor, conseguimos vitória sobre o medo, ou seja, nos tornamos corajosos em Deus. Leiamos 1Jo 4.18 – NVI: *“No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor”*. Notem que, até na questão de se exercer a coragem, precisamos do amor como base.

PONTO CENTRAL

Tenha coragem diante da morte.

I. A CONSCIÊNCIA DE PAULO QUANTO A PADECER POR JESUS

1. A insistência de Paulo em ir a Jerusalém. Nas primeiras lições deste estudo, vimos que, por meio da resposta divina a Ananias, nosso Senhor disse que Paulo haveria de padecer pelo seu nome (At 9.15).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Conforme mencionado na Introdução.

Esse tempo havia chegado para o apóstolo, haja vista o seu desejo de ir a Jerusalém, mesmo após ouvir o profeta Ágabo dizer-lhe que os judeus o entregariam nas mãos dos gentios (At 21.11).

A Bíblia nos fala que Paulo, enquanto ainda estava em Éfeso, durante a sua terceira viagem missionária, decidiu ir a Jerusalém. Segundo N. T. Wright e Warren Wiersbe, essa viagem de Paulo a Jerusalém tinha por objetivo levar as contribuições das igrejas por onde Paulo passou para os cristãos da Igreja Mãe. Em relação a esse episódio, temos um ponto de difícil interpretação. Temos um impasse na tradução do texto de At 19.21. Na versão ARC, o termo *ruach* do grego foi traduzido como espírito, levando em consideração que foi o próprio Paulo que decidiu ir a Jerusalém. Leiamos **At 19.21 – ARC**: “E, cumpridas estas coisas, Paulo **propôs, em espírito**, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma”. Já nas versões “mais modernas” em Língua Portuguesa, esse mesmo termo foi traduzido como Espírito, interpretando que foi o próprio Espírito Santo que impulsionou Paulo a ir a Jerusalém. Leiamos **At 19.21 – NVT**: “Depois disso, Paulo se sentiu **impelido pelo Espírito** a passar pela Macedônia e a Acaia antes de ir a Jerusalém. ‘E, de lá, devo prosseguir para Roma!’, disse ele”. Percebamos que essa determinação de Paulo em ir a Jerusalém foi estabelecida bem antes de qualquer manifestação a respeito das lutas que ele enfrentaria lá. Esse episódio em que Ágabo profetizou para Paulo ocorreu na última cidade em que Paulo chegou, antes de ir a Jerusalém. Outro fato importante a ser mencionado é que Paulo, antes desse episódio em Jerusalém, já havia sofrido muito durante o seu ministério. Vejamos o que ele disse em **2Co 1.4-10 – NVT**: “Ele nos encoraja em todas as nossas aflições, para que, com o encorajamento que recebemos de Deus, possamos encorajar outros quando eles passarem por aflições. Pois, quanto mais sofrimento por Cristo suportarmos, mais encorajamento será derramado sobre nós por meio de Cristo. Mesmo quando estamos sobrecarregados de aflições, é para o encorajamento e a salvação de vocês. Pois, quando somos encorajados, certamente encorajaremos vocês, e então vocês poderão suportar pacientemente os mesmos sofrimentos que nós. Temos firme esperança de que, assim como vocês participam de nossos sofrimentos, também participarão de nosso encorajamento. Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia. **Fomos esmagados e oprimidos além da nossa capacidade de suportar, e pensamos que não sobreviveríamos. De fato, esperávamos morrer.** Mas,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

como resultado, deixamos de confiar em nós mesmos e aprendemos a confiar somente em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou do perigo mortal, e nos livrará outra vez. Nele depositamos nossa esperança, e ele continuará a nos livrar”.

Entretanto, por meio do Espírito Santo, Paulo discerniu que era a vontade de Deus que ele enfrentasse prisões e açoites pelo nome de Jesus, conforme ele mesmo reconhece: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira” (At 20.24).

Realmente, Paulo estava pronto a morrer por Cristo, pois ele tinha a convicção de sua salvação em Cristo Jesus, não se importando com o que acontecesse com sua vida, desde que ele se mantivesse fazendo a vontade de Deus, como o próprio comentarista pontuou. Porém, temos um outro texto em Atos com o mesmo “problema” observado em **At 19.21**. É o texto de **At 20.22**. Leiamos esse versículo na **ARC**: “*E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer*”. Notem que nessa tradução temos a palavra espírito, apontando para uma ação de Paulo. Leiamos agora na **NVT**: “*Agora, impelido pelo Espírito, vou a Jerusalém. Não sei o que me espera ali*”. Nessa outra versão encontramos a palavra Espírito, apontando para uma ação de Deus na vida de Paulo. Champlin afirma que, por conta de o texto em grego não conter maiúsculas, nos deparamos com um problema de interpretação e não de tradução, ou seja, o termo foi escolhido na tradução de acordo com a interpretação da equipe de tradução. Vejam que estamos em uma situação difícil, pois as traduções desses dois textos para a Língua Portuguesa não nos dão a certeza a respeito dessa questão de Paulo ter decidido ir a Jerusalém por sua vontade ou pelo Espírito Santo. Quando olhamos as traduções no inglês, como a **King James** ou a **ASV**, encontramos a referência ao espírito de Paulo e não ao Espírito Santo. Há um outro versículo que nos faz pensar que Paulo foi motivado pelo seu próprio espírito a ir a Jerusalém. Leiamos **At 21.4 – NVT**: “*No desembarque, encontramos os discípulos que ali viviam e ficamos com eles por uma semana. Pelo Espírito, eles advertiam Paulo de que não fosse a Jerusalém*”. Vejam que, segundo esse versículo, Paulo foi advertido pelos discípulos, impelidos pelo Espírito Santo, a que Paulo não fosse a Jerusalém. Isso nos dá a entender que, realmente, Paulo decidiu por sua vontade ir a Jerusalém levar as ofertas das igrejas por onde ele passou.

A profecia de Ágabo, porém, não tinha caráter decisivo, mas deixava o apóstolo com a consciência livre para ir ou não a Jerusalém.



Conforme mencionado, essa profecia de Ágabo estava confirmando para Paulo o que ele enfrentaria em Jerusalém. Inclusive Paulo mesmo mencionou que o Espírito Santo revelara a ele próprio a respeito dessas aflições e perseguições. Façamos a leitura de **At 20.23 – ARC**: *“senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações”*.

Ele sabia que seu sofrimento era inevitável, primeiramente, em Cesareia; depois, em Jerusalém.

O sofrimento apontado pelos profetas e pelo Espírito Santo aconteceu em Jerusalém. Em Cesareia, pelo menos antes de Paulo chegar a Jerusalém, não ocorreu nenhuma perseguição. Paulo foi mandado para Cesareia depois de sua prisão, conforme vemos em Atos 23.

É preciso que todo obreiro tenha pleno discernimento das circunstâncias por fazer a vontade de Deus.

Esse é o preço a ser pago por servirmos a Deus. A Palavra de Deus diz que seríamos odiados por todos os homens e esse ódio, certamente, nos trará bastante perseguições. Leiamos **Mt 10.22 – ARC**: *“E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”*.

2. De Mileto para Tiro. Paulo tomou uma embarcação que ia de Mileto para Tiro (At 21.6,7) e sua despedida em Mileto foi muito especial.

Conforme mencionado na lição passada, esse episódio em Mileto nos mostra o quanto Paulo era querido por aqueles irmãos. Houve uma grande comoção naqueles irmãos que se despediram de Paulo, sabendo que não veriam mais o seu rosto, conforme lemos em **At 20.37,38**.

O apóstolo decidiu, em seu coração, que deveria ouvir a voz do Espírito e partir (At 20.17-38; 21.1-6).

Com essa frase o comentarista parece interpretar que Paulo estava indo a Jerusalém impelido pelo Espírito Santo. Conforme mencionamos, os textos analisados parecem nos apontar para a segunda opção, onde Paulo havia decidido por si próprio a empreender a viagem a Jerusalém.



Nada mais o prenderia, nem mesmo os filhos da fé que ele fizera para Cristo.

Segundo entendemos pelas Escrituras, Paulo considerava que a incumbência que ele havia recebido do Senhor ali em Éfeso estava concluída e não haveria motivos para continuar ali, visto que o apóstolo dos gentios havia decidido ir a Jerusalém. Leiamos **At 20.26,27 – ARC**: *“Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos; porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus”*.

Em Tiro, Paulo se encontrou com discípulos da cidade e foi ali que lhe aconselharam a não ir a Jerusalém, pois enfrentaria muitas ameaças. Esses irmãos oraram de joelhos na praia pelo e com o apóstolo (At 21.3-5).

Mais uma menção de outra cidade por onde Paulo passou na sua jornada rumo a Jerusalém.

Nesse lugar havia o bálsamo espiritual misturado à tristeza da despedida.

O bálsamo espiritual é resultado da comunhão entre os irmãos. Leiamos **SI 133.1,2 – ARC**: *“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes”*.

Esse episódio mostra o quanto devemos cuidar um dos outros, principalmente, quando nos encontramos numa missão espiritual.

Paulo menciona que ele foi instrumento de consolação para os irmãos por onde ele passou pois, da mesma forma que ele recebia consolo de Deus, ele podia consolar aqueles que estavam passando por tribulações. Leiamos **2Co 1.3,4 – ARC**: *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus”*.

3. Passando por Cesareia. Nesta cidade, o apóstolo aproveitou a ocasião para fortalecer a fé dos cristãos de Cesareia. Ali, Paulo encontrou um dos diáconos eleitos em Jerusalém, que se tornara um evangelista inflamado pelo Espírito: Filipe. Este recebeu e hospedou o apóstolo e seus companheiros em sua própria casa. Segundo a



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

narrativa de Lucas, Filipe era homem espiritual e suas quatro filhas donzelas eram profetisas (At 21.8,9).

Era bastante comum a questão da hospitalidade entre irmãos, naquela época. A caravana que estava com Paulo era numerosa, mesmo assim eles ficaram hospedados na casa de Filipe. Inclusive, o escritor da epístola aos Hebreus nos exorta a respeito da hospitalidade. Leiamos **Hb 13.2 – ARC**: *“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos”*.

Nessa permanência de oito dias em Cesareia, Paulo não se organizou para ficar mais tempo, e resolveu seguir pela estrada até Jerusalém. É muito significativo quando o nosso coração, inflamado pela convicção do Espírito Santo, persevera em cumprir a missão outorgada por Ele.

Pelo que vemos nas passagens anteriores do livro de Atos, Paulo queria chegar a Jerusalém por ocasião da festa de Pentecostes. Leiamos **At 20.16 – ARC**: *“Porque já Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes”*.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo tinha plena consciência acerca da inevitabilidade de padecer por Cristo.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Inicie a aula desta semana com a seguinte pergunta: Você tem medo da morte? Deixe os alunos refletirem e responderem. Em seguida, procure relacionar na lousa, os motivos que os alunos alegam mais temer a morte. Geralmente, há motivos de caráter familiar, profissional, planejamentos futuros. À luz das respostas dos alunos, exponha este primeiro tópico, destacando a consciência que o apóstolo Paulo tinha a respeito da inevitabilidade de seu padecimento por Cristo. Ele sabia do perigo que corria, mas algo muito maior imperava em sua consciência e não o permitia retroceder no propósito de pregar o Evangelho.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

II. A CORAGEM PARA ENFRENTAR AS AMEAÇAS DE MORTE

1. A coragem do apóstolo pela voz do Espírito. Depois de ouvir a mensagem profética acerca do risco de morte que enfrentaria em Jerusalém, Paulo procurou ouvir a voz do Espírito ao seu coração. Isso deu-lhe uma certeza profunda de ir até o fim em seu ministério e, conseqüentemente, enfrentar qualquer ameaça.

Levando em consideração a interpretação de que Paulo estava indo a Jerusalém por decisão própria, podemos verificar que, para Paulo, o risco de morrer não lhe causava medo, pois ele disse que, pensando no que estava reservado para ele no céu, seria muito melhor estar com Cristo. Leiamos **Fp 1.21-23 – NVT**: *“Pois, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Mas, se continuar vivo, posso trabalhar e produzir fruto para Cristo. Na verdade, não sei o que escolher. Estou dividido entre os dois desejos: quero partir e estar com Cristo, o que me seria muitíssimo melhor”*. Considerando que Paulo havia decidido ir a Jerusalém, ele teria que se sujeitar às conseqüências da sua escolha, ou seja, passar por tribulação e perseguição quando chegasse ali, e foi exatamente o que aconteceu. Porém Deus tinha o propósito de que Paulo fosse a Roma pregar o Evangelho deixou isso claro para ele. Vejamos o texto de **At 23.11 – NVT**: *“Naquela noite, o Senhor apareceu a Paulo e disse: ‘Tenha ânimo, Paulo! Assim como você testemunhou a meu respeito aqui em Jerusalém, deve fazê-lo também em Roma”*.

Note que a coragem do apóstolo Paulo não se baseava em si mesmo, mas no Espírito Santo. Por isso, serenamente, o apóstolo exortou os irmãos em Cesareia para que não o impedissem de ir a Jerusalém (At 21.13). Finalmente, aqueles irmãos entenderam que nada o deteria e disseram: “Faça-se a vontade do Senhor” (At 21.14). Precisamos aprender a ter a serenidade do Espírito Santo em todas as nossas decisões.

Na realidade, essa coragem pode ser confundida com fé. Vemos, nas páginas das Escrituras, grandes feitos realizados por homens e mulheres que exerceram a fé no Deus Todo-Poderoso e foram vitoriosos. Aquele seria um desafio muito difícil, mas Paulo confiava no cuidado de Deus e não se deixou demover da sua decisão de ir a Jerusalém, conforme o comentarista pontuou.



2. A chegada em Jerusalém. Paulo foi para Jerusalém acompanhado por alguns discípulos de Cesareia (At 21.16). Sua recepção em Jerusalém foi feita de muito boa vontade pelos irmãos da igreja (At 21.17). A notícia de sua chegada rapidamente se espalharia pela cidade. A ocasião era festiva, e Jerusalém estava recebendo judeus de todas as partes do Império Romano para a tradicional festa de Pentecostes.

Aqui o comentarista cita os detalhes da chegada de Paulo e seus companheiros a Jerusalém, história essa que encontramos em Atos, capítulo 21.

3. Paulo se depara com seus oponentes judeus. No dia seguinte à chegada em Jerusalém, Paulo encontrou-se com os anciãos e Tiago, o irmão do Senhor, um dos principais líderes da igreja em Jerusalém (At 21.18; Gl 2.9). Ali, todos ouviram do apóstolo o que Deus estava fazendo na vida dos gentios (At 21.19), glorificaram a Deus pelas maravilhas que Ele havia feito por intermédio do seu servo (At 21.20).

Aqui encontramos a referência à reunião em que Paulo prestou contas à direção da Igreja em Jerusalém a respeito do seu ministério entre os gentios. A Bíblia afirma que ele relatou tudo, nos mínimos detalhes. Leiamos **At 21.19 – ARC:** “*E, havendo-os saudado, contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios*”

Entretanto, os irmãos da igreja em Jerusalém não deixaram de mencionar a Paulo a acusação dos judeus que haviam recebido o Evangelho, mas estavam presos ao judaísmo (At 21.21). Esses judeus queriam um cristianismo judaizante, com costumes e ritos, tais como a circuncisão, a guarda do sábado, entre outros. Paulo, porém, era a antítese disso tudo.

Podemos definir antítese como sendo algo que se opõe a um pensamento ou prática. Conforme afirmamos em lições anteriores, os judeus que se converteram em Jerusalém e arredores tiveram grande dificuldade para entender a salvação pela graça, através da fé em Cristo Jesus. Paulo e Barnabé haviam tido uma grande discussão com alguns deles que chegaram a Antioquia e estavam ensinando os gentios a que se circuncidassem e guardassem a Lei de Moisés. Nós vemos que esse problema ainda não havia sido resolvido em Jerusalém e foi justamente essa mentalidade judaizante que causou tantos problemas a Paulo ali naquela cidade.



SÍNTESE DO TÓPICO II

A coragem do apóstolo Paulo para enfrentar a morte tinha como fonte o Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“[...] Para o crente cujos pecados foram perdoados, a morte já não tem nenhum aguilhão. A morte é ganho, não perda (Fp 1.21,23). Além disso, o pecado e a lei estão intimamente associados, pois ‘pela lei vem o conhecimento do pecado’ (Rm 3.20; cf. 7.7-11). Mas Cristo nos redimiou da maldição da lei (Gl 3.13). A morte, juntamente com os inimigos que trouxeram a morte a todos (o pecado e a lei), foram vencidos pela ressurreição (Fee, 805). Em louvor, Paulo exclama: ‘Mas graças a Deus, que nos dá a vitória [sobre a morte] por nosso Senhor Jesus Cristo’ (v.57). Deus ‘dá’, não ‘dará’, a vitória. Os crentes participam na vitória de Cristo mesmo durante sua existência terrena, já que a morte perdeu seu poder aterrorizador. A morte, embora continue sendo um inimigo, está ‘incapacitada’, porque Cristo a venceu (Bruce, 156-57)” (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse**. Volume 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.252).

III. ACUSAÇÕES E A PRISÃO DE PAULO NO TEMPLO

1. As acusações mentirosas contra Paulo. As acusações contra o apóstolo Paulo eram as seguintes: que ensinava que os judeus entre os gentios deviam se apartar da lei de Moisés; eles não deveriam circuncidar os filhos; nem andar segundo a lei de Moisés (At 21.21). Os judeus, oponentes de Paulo, torciam suas palavras e incitavam o povo a rejeitá-lo.

Está claro que Paulo defendia o verdadeiro Evangelho de Cristo, onde a salvação é por graça por meio da fé. Independente de quem fosse, a salvação deveria obedecer a esse princípio. Segundo o versículo que o comentarista apontou, de **At 21.21**, os judeus acreditavam que Paulo estava profanando a cultura e a religiosidade judaica com os seus conselhos. Mais uma vez, o pensamento judaizante se mostrou grandemente enraizado na vida dos judeus, a ponto de eles ignorarem completamente a oferta de Deus para a salvação, sem que fosse necessário cumprir nenhum rito mosaico. E um



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

fato interessante a ser mencionado é que toda a perseguição a Paulo iniciou por causa da inveja dos judeus. Leiamos **At 13.45 – ARC**: *“Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia”*.

Não obstante, Tiago e os anciãos da igreja fizeram a seguinte sugestão ao apóstolo: levar quatro homens que fizeram voto de nazireu; pagar as despesas deles; raspar a própria cabeça como demonstração de que praticava a lei (At 21.23,24). Ainda que isso de nada servisse para Deus, o apóstolo passou pelo ritual de purificação com os nazireus a fim de entrar no Templo (At 21.25,26).

Paulo mostrou, mais uma vez, sua humildade diante da liderança da Igreja em Jerusalém. Ele se sujeitou ao conselho de Tiago, mesmo que, conforme o comentarista afirmou, esse ato não tivesse qualquer valor espiritual diante do Todo-Poderoso.

Ora, todo seguidor de Cristo deve estar pronto contra as falsas acusações dos oponentes da fé, quer os de fora, quer os de dentro.

Na verdade, nós devemos deixar para Deus exercer qualquer tipo de vingança. É Ele quem nos justifica e, também, quem nos defende. O Senhor Jesus afirmou que é motivo de nos alegrarmos quando formos injuriados e perseguidos por causa da Palavra de Deus, pois grande é o nosso galardão no céu. Leiamos **Mt 5.11,12 – ARC**: *“bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”*.

2. A prisão do apóstolo e o enfrentamento contra seus algozes. A maioria dos judeus da Ásia, que veio para a Festa de Pentecoste, ao ver Paulo no Templo, começou a alvoroçar todo o povo, lançando mão ao apóstolo, acusando-o de inimigo de Moisés e profanador do Templo (At 21.27,28). Os homens que ouviram esses incitadores agarraram o apóstolo e o arrastaram para fora do Templo, fechando suas portas (At 21.30).

Aqui temos mais uma parte da história a respeito de quando Paulo foi preso. Além das acusações já analisadas há pouco, os algozes acharam que Paulo havia profanado o templo, introduzindo no mesmo os gentios, pois eles haviam visto que Paulo estava acompanhado de gentios em Jerusalém.



Essa gente começou a pedir o linchamento (ou apedrejamento) de Paulo e essa notícia chegou ao comandante chamado Cláudio Lísias.

Naquela época era comum o povo fazer “justiça com as próprias mãos”, promovendo o linchamento de alguém que considerassem culpado de algum crime, principalmente no tocante a ofender as crenças judaicas. Outro tipo de punição que era executada pelos judeus era o apedrejamento. Segundo a Bíblia nos dá a entender, Deus usou o comandante Cláudio Lísias para salvar a vida de Paulo pois, quando Paulo foi agarrado e arrastado para fora do Templo, ouve um grande alvoroço e o povo começou a espancar Paulo, procurando aniquilar sua vida. Quando esse movimento começou, rapidamente o comandante Cláudio mobilizou seus soldados e impediram que fizessem mais algum mal a Paulo. Leiamos **At 21.31,32 – ARC**: *“E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão. Este, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo”.*

Este investigou o problema, prendeu e algemou o apóstolo, levando-o ao quartel-general que ficava na Torre Antônia, onde eram colocados seus presos (At 21.33).

Por mais improvável que possa parecer, a prisão de Paulo foi revertida em ação para que os planos de Deus se cumprissem na vida de Paulo, pois Deus havia determinado de que ele fosse a Roma anunciar o Evangelho.

Não nos esqueçamos dos milhares de cristãos que têm sua liberdade cerceada por causa de sua fé em Cristo.

Conforme já mencionamos, o Senhor Jesus afirma que no mundo teremos aflições. Ocorre que essas aflições são diferentes em cada parte do globo terrestre. Por enquanto, nós brasileiros desfrutamos de liberdade para servir a Deus e participar dos cultos de adoração ao Senhor, enquanto os cristãos na China precisam cultuar em locais escondidos, para não serem pegos pelo governo comunista. Precisamos ter como propósito orar e ajudar a chamada “Igreja Perseguida” no mundo.

3. Paulo dialoga com Lísias (At 21.37-40). No diálogo com Lísias, Paulo fala em um grego polido e o comandante, então, descobriu que o apóstolo não era o sicário egípcio procurado nas regiões do Império. Esse egípcio levantara uma sedição contra o imperador tempo atrás (At 21.38).



Sicário significa assassino. O tribuno havia confundido Paulo com um chefe de uma gangue que havia reunido quatro mil homens no deserto.

Como Paulo se declarou cidadão romano, Lísias não mais o confundiu com esse sicário e mudou a forma de tratamento com o apóstolo (At 21.39,40).

Ser um cidadão romano naquela época dava a essa pessoa certas vantagens, entre elas a de ser respeitado pelos soldados e autoridades. Inclusive essa cidadania podia ser adquirida por grande soma de dinheiro. Leiamos **At 22.27,28 – ARC**: *“E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim. E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento”*.

Mesmo ferido pelos açoites, manchado com o próprio sangue, mas estimulado pelo sentimento de martírio pelo seu Senhor, o apóstolo não perdeu a oportunidade de usar sua defesa para proclamar o Evangelho (v.40).

Não consegui encontrar evidências bíblicas de que Paulo foi açoitado nessa oportunidade. O que está claro no texto bíblico é que as pessoas bateram em Paulo, tentando matá-lo por linchamento, o que foi interrompido pela chegada do tribuno Lísias e seus soldados, conforme vimos há pouco. Em relação a anunciar o Evangelho, Paulo não perdia nenhuma oportunidade para isso. Inclusive, essa prontidão em anunciar o Evangelho foi um conselho que Paulo deu a Timóteo. Leiamos **2Tm 4.1,2 – NVT**: *“Eu lhe digo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer seu reino: pregue a palavra. Esteja preparado, quer a ocasião seja favorável, quer não. Corrija, repreenda e encoraje com paciência e bom ensino”*.

Eis a razão de o apóstolo padecer pelo nome de Jesus: proclamar o Evangelho para as pessoas que o odiassem.

Conforme mencionado, seremos odiados por todos por causa do Senhor Jesus Cristo. Mas, perseveremos em fazer a vontade de Deus, principalmente na pregação do Evangelho de Cristo.



Às vezes somos provados por Deus e percebemos que sua vontade é para que o Evangelho seja anunciado por meio de nós ao enfermo no hospital, ao preso numa penitenciária, ao viciado numa cracolândia ou em qualquer outra circunstância desconfortável que Ele nos colocar. Estejamos atentos para os caminhos que o Espírito Santo quer nos levar.

O amor de Deus deve nos constranger a ir aonde Ele nos mandar, pois maior sacrifício fez Ele por nós, oferecendo em sacrifício vicário o Seu próprio Filho Unigênito. Nenhum esforço da nossa parte pode se comparar ao que Deus fez por nós. Glória a Deus!

SÍNTESE DO TÓPICO III

As acusações mentirosas contra Paulo implicaram sua prisão.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Paulo sofreu acusações de todos os tipos, mas sua consciência não o acusava. “A consciência é a percepção interior que testifica junto à nossa personalidade no tocante ao certo ou errado das nossas ações. Uma boa consciência diante de Deus dá o veredito de que não temos ofendido nem a Ele, nem à sua vontade. A declaração de Paulo (provavelmente com referência à sua vida pública diante dos homens) é sincera; note Fp 3.6, onde ele declara: ‘segundo a justiça que há na lei, irrepreensível’. Antes da sua conversão, ele chegou a crer que praticava a vontade de Deus ao perseguir os crentes (26.9). A dedicação de Paulo a Deus, sua total resolução em agradá-lo e sua vida ‘irrepreensível’ até mesmo antes de sua conversão a Cristo, deixam envergonhados e julgados os crentes professos que se desculparam de sua infidelidade a Cristo, alegando que todos pecam e que é impossível viver diante de Deus com uma boa consciência” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.1682).

CONCLUSÃO

A atitude de sofrer pelo nome de Jesus tem sido abandonada nos tempos modernos. A visão que Paulo tinha da missão evangelizadora o fazia enfrentar toda e qualquer oposição e sofrimento. O apóstolo podia dizer: “Por que a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” (2Co 4.17).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

PARA REFLETIR

A respeito de “A Coragem do Apóstolo Paulo diante da Morte” responda:

O que Paulo discerniu pelo Espírito Santo?

Por meio do Espírito Santo, Paulo discerniu a vontade de Deus para enfrentar prisões e açoites pelo nome de Jesus.

O que havia na despedida de Paulo em Mileto?

Nesse lugar havia bálsamo misturado à tristeza da despedida.

A quem Paulo procurou ouvir após a mensagem profética de risco de morte que enfrentaria em Jerusalém?

Paulo procurou ouvir a voz do Espírito ao seu coração.

Com quem Paulo se encontrou ao chegar em Jerusalém?

Paulo foi para Jerusalém acompanhado por alguns discípulos de Cesareia (At 21.16).

Quais eram as acusações contra o apóstolo Paulo?

As acusações contra o apóstolo Paulo eram as seguintes: que os judeus entre os gentios deviam se apartar da lei de Moisés; eles não deveriam circuncidar os filhos; nem andar segundo a lei de Moisés (At 21.21).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A CORAGEM DO APÓSTOLO PAULO DIANTE DA MORTE

Ter coragem diante da morte. A Bíblia também nos ensina a respeito de como o crente deve lidar com a morte. Por isso, a lição desta semana é uma oportunidade de conscientizar a classe sobre ter coragem diante da morte a partir da vida no Espírito e da esperança cristã. Quando a nossa consciência tem uma imagem vivida da bendita esperança, somos motivados a perseverar diante do sofrimento, conforme as palavras do salmista: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (Sl 23.4).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Resumo da lição

Para conscientizar a classe acerca desse importante ensinamento, o primeiro tópico mostra a consciência de Paulo quanto a padecer por Cristo. A narrativa bíblica de Atos 21 apresenta a reação do apóstolo diante de uma profecia que afirmava que ele seria entregue nas mãos dos gentios (At 21.11). A resposta de Paulo revela a sua consciência profunda a respeito da esperança cristã: “[...] Estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus” (At 21.13). O Espírito Santo enchia o apóstolo da esperança em Cristo para que ele fizesse o caminho voluntário do martírio.

O tópico segundo aponta essa coragem apostólica para enfrentar as ameaças de morte. Ele revela que o Espírito Santo era a fonte de sua coragem para morrer pela causa do Evangelho. Como estudamos em lições anteriores, o Espírito Santo impulsionava o ministério apostólico de Paulo. Ele enchia o apóstolo e falava-lhe ao coração para fazer a vontade divina, mesmo que isso significasse correr riscos fatais pela causa do Evangelho.

O terceiro tópico destaca as acusações e prisões de Paulo no Templo. Essas acusações mentirosas implicaram a prisão do apóstolo. Entretanto, mesmo preso, o apóstolo foi muito produtivo na causa do Evangelho. Muitas de suas cartas foram escritas na prisão. O ministério de Paulo mostra-nos uma das verdades mais consoladora e encorajadora da fé cristã: quem vive na liberdade do Espírito, ainda que esteja fisicamente preso, continua experimentando a verdadeira liberdade em Cristo.

Aplicação

O Espírito Santo por meio da bendita esperança cristã nos encoraja e nos enche de confiança quanto ao padecimento por amor à causa de Cristo. O Espírito faz isso por nós e em nós. Vivamos no Espírito! Tenhamos esperança!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)